Anno 4.º — DOMINGO 16 DE ABRIL DE 1911 — N.º 16

CORREIO DE VOUGA

Semanario independente, noticioso e litterario

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51 — PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—*José Ferreira de Magalhães*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA DE S. MIGUEL N.º 36 — PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceita collaboração que não seja sollicitada.

CARTAS D'ALGURES

Meu amigo:

Escrevo-lhe num momento de profundo recolhimento espiritual: a Egreja Catholica recorda, nesta semana, com as suas tradicionaes solemnidades, a vida de Christo, cheia de dôr e de abnegação, de heroismo e de martyrio. E o povo, desprovido absolutamente de educação philosophica, simples e supersticioso, não podendo comprehender nem sentir senão atravez de symbolos, enche os templos, na anciedade de vêr Jesus, a Virgem e os Apostolos.

O Padre, longe de lançar um pouco de alegria nas almas torturadas dos que o escutam religiosamente, como se na sua boca tivesse encarnado o verbo divino, desperta-lhes o sentimento do odio á Vida, fallando-lhes na «felicidade eterna, que só alcançarão á custa de muito soffrimento.»

Deus, segundo a palavra dos seus falsos representantes, não é um principio de bondade e de justiça: não é o Ideal a cuja realisação o homem deve aspirar constantemente, mas o juiz implacavel que não esquece a mais ligeira falta humana.

O povo, ao deixar o templo, traz o espirito absorvido na ideia illusionista d'uma vida futura, que poderá ser de eterna felicidade, se neste mundo elle tiver a coragem de soffrer todas as violencias, todos os males, com resignação, mas que ha-de ser de eternos tormentos, se a sua carne fôr tão fraca que não resista a pecar.

A religião christã, como o Padre a apostolisa, não prepara o homem para viver a Vida com amor, com alegria: destruindo-lhe a vontade e automatisando-lhe a intelligencia, condemna-o a esperar uma futura felicidade cuja conquista, illusoriamente possivel, custa annos de escravidão moral.

A palavra de Christo, desvirtuada pelos que a têm prégado, forma creaturas absolutamente incapazes de a realisar: o homem não caminhará para Deus, numa ancia sempre insatisfeita de verdade e de belleza, mas quedar-se-ha, resignado, cheio de egoismo, perante todas as violencias e todas as humilhações, com a esperança em uma recompensa que promettem dar-lhe no Ceu.

Não haverá, assim, progresso moral: o homem, deixando absorver-se em Deus, não saberá medir a distancia que o separa d'elle e não sentirá a necessidade de aproximar-se d'elle cada vez mais. Não concebe, e, por isso, não a procura, que a felicidade que lhe promettem para além-tumulo, a encerra a propria Vida, quando elle sentir a alegria de viver. Mas esta não a produz a educação como o Padre a ministra, o Padre que, sincera ou hypocritamente, considera o mundo como a ante-camara do tribunal supremo que ha-de decidir o destino do homem, depois d'este ter provado de quanto soffrimento e de quanta humilhação é capaz.

Não sei eu se já houve na terra um povo inteiramente feliz: talvez os antigos gregos tenham sentido a alegria de viver de que fallei.

A raça, a situação geographica—o ceu sempre sereno e azul, o mar convidando-o a navegar e enchendo-lhe a alma da harmonia deliciosa da sua musica—, a educação, tudo isto levou o pôvo grêgo a «considerar a vida como uma festa», no dizer de Taine.

Nunca elle suppoz que, para honrar os seus deuses, fosse preciso humilhar-se, prostrar-se de joelhos, e de mãos postas confessar as suas faltas e pedir perdão. Os grêgos «não sacrificaram a vida presente á futura, o homem á divindade, o individuo ao Estado». Nota-o o admiravel Taine que, querendo dar ideia da concepção que elles tinham da vida, attribue-lhes estas consíderações: «eis o homem real, um corpo activo e sensivel com um pensamento e uma vontade; e eis uma vida real, sessenta ou setenta annos, desde os vagidos da infancia até ao silencio do tumulo. Procuremos tornar, tanto quanto possivel, o corpo, agil, forte, são e bello, empreguemos o pensamento e a vontade em acções generosas e nobres, revistâmos a vida de quantas bellezas uma intelligencia viva, sentidos delicados e uma alma vigorosa e altiva podem crear e gosar».

Façâmos nós, todos os que queremos ser felizes neste mundo, sentindo amor á Vida, o mesmo que os grêgos faziam, não festejando Deus, como elles festejavam os seus, mas não nos esquecendo nunca de que elle representa a suprema Bondade e a Belleza eterna e que o homem será tanto mais feliz quanto mais d'elle se approximar.

Seu do coração,

A. B. C.

14-IV-911

SECÇÃO LITTERARIA

As Crianças da Escola

Uma voz, ao longe, indo-se o canto aproximando a pouco e pouco:

A. B. C,—nota cerrada
Para quem não sabe lêr...
Ao começar a aprender,
Logo o A é uma alvorada.

Côro:

Corpo é barco; a Alma é véla;
A Vida, um profundo mar;
Lêr é saber navegar;
A Bondade é rumo e estrella.

Segunda voz:

Que linda, a nossa lição
Sobre «Historia Natural»:
Filhos da terra?—Afinal
Quanto vive é nosso irmão.

Côro:

Não vem o raio, o trovão,
Das nuvens do céu profundo?
—Assim da «Historia do Mundo»
Vem a da nossa Nação.

Primeira voz:

Tambem temos, para estudo,
Um outro livro, a «Moral»;
—Amar aos outros, tal qual,
Como a nós mesmos: eis tudo!

Côro:

Já por sobre as nossas casas
O dia cançou, voando:
E' como a pomba, fechando
A alvura das suas azas.

Segunda voz:

Saber contar?—Afinal
Quem sabe contar é quem,
Repartindo os bens que tem,
Diminue o alheio mal...

Côro:

Eis nossa Mãe a esperar:
—«Boas noites, Mãe!»...—Dir-se-ia
Que nós dissemos:—«Bom dia!»—
Tal a luz do seu olhar...

(Do livro *Auto das quatro estações*—911).

Antonio Correia d'Oliveira.

O SOBBA DO CUANHAMA

O Sobba do Cuanhama, de nome Nande, é um homem novo, não apparentando mais de trinta e cinco annos; alto, enxuto de carnes, de grandes olhos negros, de phisionomia sympathica e intelligente. Veste á europeia, limpamente, mas sem grande apuro: chapeu de palha, fato de casimira, camisa de Oxford, gravata e cinto, e botas de cabedal amarello.

De costumes rôtos, contaminado, não offerecendo resistencia ás seducções do alcool, o desgraçado cambaleia ás bordas do tumulo.

Nos periodos de depressão, que se seguem ás falsas excitações da embriaguez, elle apparece como um espectro, alto, negro, soturno, sombrio! Senta-se sem forças, deixa cahir para o peito a cabeça atordoada e desfallecida, e mergulha n'um abysmo de hypocondria.

Muene Chilongo, chamava o superior da missão, e o pobre muene chilongo voltava a cabeça com a lentidão de um moribundo perturbado por um forte barulho na sua agonia.

E no entanto, na vespera, o Sobba parecera outro! Elle escolhera, para nos receber, essa hora de transicção que medeia entre a indecencia clamorosa da crise e o torpor supino da reacção. Essa hora, desbravada dos grandes vapores, ainda é inspiradora de uns restos aproveitaveis de enthusiasmo de algumas expansões moderadas.

—Que estava satisfeitissimo com a nossa visita, dizia elle; e deitava a mão a um copo de madeira lavrada que tinha ao lado, e sorvia largamente de um nectar que elle teve a horrivel tentação de nos offerecer. Eu, pela minha parte, cheguei-lhe os beiços, e senti as minhas entranhas que mugiam como um novilho do Ribatejo.

Os meus deveres de chronista obrigam-me a revelar embora com magua profunda, que houve um momento em que sua magestade se esqueceu de si mesmo e ensarilhou as pernas de uma maneira grotesca.

Estava rodeado dos seus generaes, ministros e lengas, e de uma côrte numerosa, alinhada, solemne.

O protocollo, em casos d'estes, é complicado, e tem qualquer coisa ao mesmo tempo de solemne e de ridiculo.

Primeiramente vem ao acampamento do visitante uma especie de official ás ordens destinado a varrer o sitio dos importunos. Passado algum tempo apparecem tres ministros, hieraticos, compenetrados, *pro re gravi*, a cumprimentar em nome do Sobba. Mas quê! não tardou muito que elles se puzessem de cócoras a combinar a audiencia com o superior da missão. Essa desgraçada posição abalou immensamente o respeito dos nossos europeus pela côrte do Nande; espreitavam-se e davam-se risadas escarninhas por detraz das figueiras. E o superior, tambem de cócoras, cofiando as suas barbas!

Tres ou quatro horas mais tarde—esta circunstancia de tempo depende muito de certos estados do Sobba—voltam os mesmos tres figurões, compassados, mechanicos, para nos conduzir á embala. Caminha-se em silencio, com uma gravidade que toca as raias do funebre.

Entra-se, e eis um sarilho estrategico de corredores, um novello de passagens, que nem os labyrinthos de Creta ou as catacumbas de Roma! Ah! que se elles quizessem abafar-nos as gargantas, alli, n'aquelle embroglio architectural, n'aquella meada silenciosa, ninguem mais saberia das nossas ossadas!

Segue-se uma enfiada de salas, cujo tecto é o azul dos céos, cujo pavimento são as areias da Africa, cujas paredes são estacas altas e aguçadas.

Finalmente avista-se o Nande, com os seus grandes olhos pretos a fuzilar. Vem ao meu encontro, estendeu-me um braço enorme, e volta a sentar-se no seu escabello de rei indigena.

No dia seguinte veio ao acampamento retribuir a visita. Entreguei-lhe o presente do governo: uma caixa de champagne, outra de vinho do Porto, um barril de vinho branco, um fato completo, um chapeu, peças de riscado, sabão, tabaco e cachimbos. Foi lenha para me queimar: durante toda a santa noite ergueu-se da embala uma onda de orgia como de demonios reunidos para o *Sabat*.

O Sobba acceitou muito bem o pedido que lhe fiz relativamente á nova missão do Cuanhama, e pela rapidez com que respondeu, sem appellar para o conselho dos lengas, eu pude avaliar da confiança que os missionarios portuguezes merecem ao povo.

Deu-me um boi de presente, um lindo bicho que elles naturalmente importaram para o reino pelos seus processos acostumados.

(Do relatorio das visitas pastoraes do bispo de Angola e Congo).

NOTICIARIO

D'Alem-mar — Acabamos de saber directamente noticias do nosso conterraneo e amigo de infancia sr. Reynaldo Coelho d'Aragão, residente ha annos no Brazil, e a quem num dos numeros anteriores d'este jornal nos referimos, noticiando a sua formatura em Chimica e Pharmacia pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

O sr. Reynaldo d'Aragão, na sua amavel e presadissima carta, recorda os tempos descuidosos e felizes da nossa infancia, e com um poder de evocação admiravel, põe-nos deante dos olhos detalhes d'essa encantadora quadra que só a saudade nos faz reviver. Falla-nos de coisas e pessoas cuja lembrança é gratissima ao nosso coração e, por isso, a sua carta veio abrir na estrada nevoenta da nossa vida uma clareira de

luz e de prazer, ás vezes doloroso, mas sempre consolador.

Os momentos de felicidade que as suas palavras amigas nos trouxeram, d'aqui lh'os agradecemos com um abraço muito affectuoso, em que vae uma grande porção da nossa alma, com o desejo sincero de que a boa fortuna jamais o abandone.

—Tambem, ultimamente, recebemos noticias do nosso presado conterraneo sr. Manuel Dias Vaia Junior, que reside, ha alguns annos, em Lourenço Marques (Africa Oriental).

Aproveitamos a occasião para acusar a recepção do vale do correio, na importancia de reis 3$000, que teve a bondade de nos mandar para pagamento da sua assignatura d'este jornal, correspondente aos annos de 1910 e 1911.

Por tudo nos confessamos muito grato e de todo o coração lhe desejamos muitas felicidades.

Trespasse— O nosso presado amigo sr. Manuel Maria Amador, d'Alquerubim, trespassou ao sr. Delfim de Mello o seu importante e bem conceituado estabelecimento. Tomou esta resolução, para inteiramente se dedicar aos seus serviços de funccionario publico que, aliás, já desempenhava com inexcedivel zelo.

Administrador do concelho — Em substituição do sr. dr. Joaquim da Costa Carvalho Junior, foi nomeado administrador do concelho de Aveiro o sr. dr. Antonio Maria Beja da Silva.

Fallecimentos — Falleceu, ha dias, em Ois da Ribeira (Agueda) o sr. Augusto Pires Soares da Maia, importante proprietario e capitalista. A toda a familia enluctada, sentidas condolencias.

—Falleceu aqui, no dia 9, e enterrou-se no mesmo dia, o sr. Sebastião da Silva Maia, rapaz de vinte e tantos annos, que, ultimamente, vivia quasi na miseria numa casa do Canto.

A todos os seus, sentidos pesames.

—Na sexta-feira, fômos dolorosamente surprehendidos pela noticia do fallecimento do nosso conterraneo sr. João Ferreira Coelho que vivia ha muito tempo em Pernambuco, (Brazil). Ha pouco mais d'um anno que nos escreveu, felicitando-nos pelo reapparecimento d'este jornal e pedindo-nos para lhe darmos informações da sua mãe, uma boa velhinha que morreu, ha alguns mezes.

O saudoso extincto deixa viuva e filhos a quem d'aqui enviamos as mais sinceras condolencias.

Operação — Encontra-se no Porto, para dar entrada no Hospital de Santo Antonio, afim de ser operada, a esposa do nosso conterraneo sr. José Ferreira Marques, mais conhecido por José Callisto. Fazemos votos por que a operação corra bem e a doente se restabeleça o mais depressa possivel.

O culto externo—O sr. governador civil enviou a todas as auctoridades administrativas d'este districto a seguinte circular:

Para os devidos effeitos communico a V. S.ª o texto da circular do Conservador Geral do Registo Civil, de 18 do corrente, abaixo transcripto:

«Sendo conveniente definir com precisão os preceitos de 15 de fevereiro ultimo e as disposições da recente lei do registo civil de 18 do mesmo mez relativamente ás manifestações do culto externo fóra dos templos, cemiterios e logares vedados, cumpre-me levar ao conhecimento de v. ex.ª que a prohibição dos actos do culto externo está subordinada ao principio da liberdade de creanças que deve, acima de tudo, fazer-se respeitar a necessidade governativa de evitar luctas passionaes de religião que perturbem a ordem publica. Até para assegurar o respeito de cada religião, é preciso que ella cá fóra não possa ser desacatada por quem a não professe. Mas em toda a parte onde ella pela força dos costumes arreigados no espirito da população ás manifestações do culto externo não corram esse perigo, fica ao prudente arbitrio da auctoridade administrativa o permitil-as, concedendo para esse fim a devida licença prévia por escripto».

Pelo que diz respeito a este districto, sendo a sua população quasi exclusivamente catholica, mas sem espirito intolerante e antes absolutamente liberal, convem que as auctoridades não contrariem as manifestações exteriores do culto, desde o momento que nada tenham a receiar pela segurança, liberdade ou sanidade publicas, ou outro motivo dignamente attendivel, que o bom senso das auctoridades administrativas deve ponderar.

Estas manifestações exteriores do culto poderão ser suprimidas, desde já, em algumas localidades, sem que n'outras tal convenha fazer-se sem prévia preparação, afim de que a attenção do povo não possa ser lograda por quem quer que lhe faça vêr n'uma lei, que só visa a manter e regular a liberdade dos cultos e crenças, precisamente o inverso d'isso mesmo. Para apurar isto, convem que as auctoridades administrativas se entendam com os parochos, fixando, com o maior criterio, quaes as exterioridades de culto que podem ser consentidas, mesmo sem prévia e particular participação ou pedido, corteijos funebres, viatico, etc., independentemente da sanção a que sempre ficam sujeitas da auctoridade civil.

Como quer que seja, cabe ás auctoridades administrativas garantir a maior liberdade a todos os cidadãos em materia de religião e crenças, fazendo com que, mantendo-se cada um dentro da sua esphera legal, não possa impôr a outro testemunho de respeito ou veneração por crença que não possue ou, pelo contrario, que quem quer censure, amesquinhe, zombe, ou altere a ordem das ceremonias religiosas, realisadas em recintos proprios ou legalmente toleradas, e que, por isso mesmo não possam offender o espirito livre dos cidadãos, nem prejudicar a vida activa das populações.

Saude e Fraternidade.

Governo Civil de Aveiro, 21 de março de 1911.

O Governador Cilvil,

Rodrigo Rodrigues.

Medidas governativas —O governo provisorio publica um decreto, determinando que os estudantes da faculdade de medicina de Lisboa sejam tratados no hospital de S. José e annexos gratuitamente e em quartos de 1.ª classe, quando a doença de que forem acomettidos, reconhecida por um professor da faculdade, torne necessaria essa hospitalisação, e consignando que os attestados de pobreza para a admissão de menores na Casa Pia de Lisboa sejam passados pelas juntas de parochia.

A pesca em Aveiro— Foi nomeada uma commissão composta do director da estação agricola do Rio Ave, Pereira Nobre, capitão-tenente Jayme Affreixo e José Monteiro de Macedo para propor as alterações ao regulamento da pesca e apanha de molisso na ria de Aveiro. A' commissão foram conferidos poderes para alterar, desde já, temporariamente, as disposições que entender no referido regulamento.

Instrucção secundaria —Foram reintegrados no magisterio secundario, e collocados respectivamente no lyceu Camões e Passos Manoel, de Lisboa, os srs. drs. João de Barros, ex-director geral de Instrucção Primaria, e José Lopes d'Oliveira, ex-director das Escolas Normaes d'aquella cidade.

Pelo estrangeiro— Em virtude de ter sido votado em principio no Senado de França a suspensão das delimitações da Champagne viticola, tem havido naquelle paiz disturbios e grandes violencias de que os nossos leitores poderão fazer ideia pelos seguintes telegrammas que transcrevemos dos jornaes diarios:

«*Epernay*, 11—Foi ás 9 horas e meia da noite que a collumna de vinhateiros com bandeiras vermelhas á frente, chegou a Dizy. Alli os vinhateiros dirigiram-se a uma casa de vinhos de champagne, arrombaram as portas das adegas e destruiram tudo quanto lá encontraram. As adegas continham 230:000 garrafas de vinho de champagne.

Foram tambem saqueados os escriptorios. Com o material apanhado nas adegas os vinhateiros construiram 3 barricadas nas ruas de Dezy. O espectaculo é indescriptivel. As ruas estão juncadas de cacos de garrafas e destroços de toda a especie. Actos analogos foram commettidos em Damery, onde foi posta a saque uma casa de vinho de champagne.

Reims, 12—Os vinhateiros em Damery, ao toque dos sinos a rebate, armaram-se de alviões, picaretas e madeiras, arrombaram as portas das adegas de cinco casas de vinhos de champagne, escavacaram o vasilhame, quebraram as garrafas e escangalharam as carroças, tentando ainda incendiar as casas com palha, que não ardeu por estar humida com o vinho derramado.

Pelas ruas correm verdadeiros rios de vinho. As barricadas impediram até á meia noite os dragões de penetrar na aldeia. As mulheres atiraram-se ao encontro dos cavallos. O prefeito de Marne declarou esta manhã que a ordem ficará restabelecida ás duas horas da madrugada.

As pessoas feridas tem ligeiros ferimentos. Estão tomadas providencias energicas para assegurar a ordem publica.»

O Sobba do Cuanhama — O illustre Prelado d'Angola enviou-nos um excerpto, intitulado «O Sobba do Cuanhama», do Relatorio das suas visitas pastoraes. Publicamo-lo na primeira pagina, e ao sr, D. João Evangelista agradecemos, penhoradissimos, a gentileza com que mais uma vez quiz distinguir o nosso modesto jornal.

Boas-festas — Desejamo-las aos nossos assignantes e collaboradores.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 22-3-911

No dia 5, pelas 5 horas da manhã, um pobre homem, de nome Antonio e de nacionalidade portugueza, foi colhido por um automovel na antiga Avenida Constantino Nery, hoje Avenida João Coelho, na occasião em que começava a venda de leite, pois era este o seu mistér.

O desgraçado Antonio foi arrastado pelo vehiculo a grande distancia, ficando completamente estrangulado.

O automovel era guiado pelo seu proprietario sr. Henrique Flach, allemão, que, segundo é voz corrente, se encontrava embriegado, de tal modo que, durante todo o dia, esteve impossibilitado de prestar declarações á policia.

A morte do infeliz vendedor de leite não se póde tomar á conta d'um desastre; representa antes um crime que não deve ficar impune. E não ficará, se nós, portuguezes, tivermos um representante que faça valer os nossos direitos perante as justiças brazileiras.

Esperamos, confiados em que, em ultimo caso, o Governo Provisorio da Republica Portugueza intervirá.

—No dia 5, rebentou uma bomba de dynamite proximo aos aposentos dos Engenheiros da «Manaus Harbour». Felizmente, não houve desastres pessoaes, e mesmo os prejuizos materiaes não são muito grandes.

—No dia 6, declararam-se novamente em gréve os estivadores da «Manaus Harbour», visto terminar nesse dia o praso durante o qual a Empreza lhes garantia o salario de 10$000 reis diarios. Esta pediu a protecção do Governo que immediatamente mandou para junto do edificio da «Manaus Harbour» forças de cavallaria e de infantaria.

Os promotores da gréve foram convidados a ir á policia, onde ficou detido o vice-presidente da Sociedade.

Como o pessoal é demais para o serviço que actualmente ha, facil foi restabelecer o trabalho na «Harbour», e a Empreza, tirando assim uma vingança do seu operariado, poude, finalmente, cantar victoria.

—Para o prehenchimento da vaga de vice-presidente do Estado foi eleito o sr. Furtudo Belem, deputado estadoal.

—Ha dias, um violento incendio destruiu os armazens de bebidas de J. Pacheco.

—Declararam-se em gréve, no dia 20, os carroceiros, mas a Associação Commercial interveio e ainda no mesmo dia foi normalisado o serviço.

Annibal C. F. Paiva.

A AGUIA

Revista quinzenal illustrada de litteratura e critica

Sae a 1 e 15 de cada mez e só publica inéditos.

Cada numero, 50 réis

ABC Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

Verdades que... parecem mentiras

Uma Pompeia ingleza

A 20 milhas ao norte de Londres descobriu-se uma cidade romana, Verulam, que parece ter sido tão importante como Pompeia, pelo menos quanto á extensão.

A Sociedade dos Antiquarios, de Londres, obteve do lord Varulam, possuidor dos campos abandonados, cujo sub-sólo encerra, certamente, restos historicos do mais alto interesse, auctorisação para ali proceder a excavações. Estas já tem dado resultados animadores: encontraram-se habitações romanas, contendo utensilios de toda a sorte, o que testemunha sem duvida uma civilisação bem adiantada.

A avareza

Nos arrabaldes de Pau (França), morreu, ha dias um individuo que tinha fama de avaro e que realmente o era.

Sabia-se que possuia uma fortuna assaz rasoavel e, portanto, a familia e as autoridades esquadrinharam todos os recantos da casa e o quintal, mas não encontraram sequer a mais pequena moeda.

No entanto, havia a certeza de que elle possuia dinheiro, tanto mais que tres dias antes tinha-lhe sido paga por um credor uma determinada quantia.

Alguem aventou a ideia de que o finado levara o dinheiro para a cova, e como houvesse probalidades de que realmente o facto se désse, pediu-se licença ás autoridades respetivas para exhumar o cadaver.

Effectivamente, no fôrro do casaco que o defunto vestia foram encontrados, além de titulos de credito, grande quantidade de notas do Banco de França, montando tudo a uma importancia calculada em cêrca de 18 contos de reis da nossa moeda.

Arte de viver

Os mandamentos da vida hygienica são estes.

1.º Toma de manhã um banho frio, de immersão, chuveiro, ou esponja; se não supportares o frio toma um banho bem quente, mas rapido; toma sempre um banho de ar.

2.º Faz todos os dias um exercicio que te faça transpirar.

3.º Não uses abafos, habitua-te ao ar e sobre a pelle prefere o algodão á lã.

4.º Caminha sempre bem direito, conservando a cabeça levantada, hombros para traz, peito para deante, barriga para dentro e respirando profundamente.

5.º Não bebas ás refeições, come sempre alguma coisa crua, mastiga bem, não tenhas pressa de sair da meza, não engulas nada sem que esteja reduzido a papa liquida.

6.º Quando tiveres que fazer não te sentes á meza, acaba primeiro o teu serviço e come depois.

7.º Quando tiveres fastio não comas, não tenhas medo de morrer de fraqueza, e receia sempre morrer vitima de pancadas.

8.º Quando tiveres algum desgosto, ou quando trabalhares muito com o cerebro alimenta-te pouco.

9.º Descarrega o intestino duas vezes por dia, ou pelo menos uma.

10.º Dorme 8 horas por dia, conservando a janella do quarto aberta.

Assim prega Fr. Thomaz.

Dr. Felix

Toda a correspondencia déve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto.

NOTICIAS PESSOAES

Délivrance

Deu á luz uma galante creança do sexo feminino a esposa do nosso presado amigo e considerado commerciante no Porto sr. Pedro Lopes.

—Teve tambem a sua feliz délivrance, *num dos ultimos dias, dando á luz uma gentil creança do sexo feminino, a sr.ª D. Julia Felgueiras Manços, do Porto, viuva do nosso amigo sr. Abel Manços d'Araujo Barros, ha pouco fallecido.*

A ambas as recemnascidas desejamos uma vida cheia das mais radiosas venturas e apresentâmos ás respectivas familias cordeaes cumrimentos.

Anniversario

Fez annos, no dia 14, a sr.ª D. Julia de Brito Girão, irmã do nosso conterraneo e amigo sr. Balthazar de Magalhães Taborda e esposa do nosso presado amigo e distincto engenheiro sr. João Alvaro Pestana Girão, de Faro. Pedimos licença para enviar a s. ex.ª os nossos mais respeitosos e cordeaes cumprimentos.

Partidas e chegadas

Depois de ter passado alguns dias entre nós, seguiu para Coimbra, o nosso presado amigo sr. Dr. Antonio Lucas.

—Partiu para a mesma cidade a sr.ª D. Maria Otilia da Rocha, esposa do nosso illustre amigo e conterraneo sr. Major David Rocha.

—Depois de ter passado algnns mezes na capital, regressou a Pernambuco (Brazil), seguindo no vapor Araguaya que sahiu a barra no dia 3, o sr. Manuel Moreira de Souza Pontes, a quem desejamos boa viagem e muitas felicidades.

Estadas

A passar as ferias da Paschoa, encontram-se entre nós os distinctos academicos e nossos presados conterraneos srs. João de Pinho Brandão, Evaristo Mascarenhas, José Affreixo, Edmundo de Magalhães e Manuel Dias de Carvalho.

—A passar as ferias da Paschoa em companhia de sua Ex.ma familia, encontra-se na Foz-do-Douro o nosso presado amigo e laureado alumno da Faculdade de Medicina sr. Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito.

Doentes

—Tem passado incommodado, mas encontra-se felizmente melhor, o sr. José Moreira da Rocha Brito, importante e considerado capitalista da Foz-do-Douro. Do coração desejamos o seu completo restabelecimento.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 13

Acaba de desembarcar, sob prisão, o sr. Marinha de Campos, ex-governador de Cabo Verde, accusado de gravissimos factos, inclusivamente de incitar os habitantes d'aquella ilha a revoltarem-se contra o governo da metropole. O governo, em reunião de conselho de ministros, deliberou entregal-o ao poder judicial.

—Os jornaes, todos os dias, fallam em conspiradôres contra as actuaes instituições, em geral uns pobres diabos, que vão gosando á custa dos thalassas e que, quando mal o julgam, vão descançar da esturdia, para o Limoeiro, como, ha pouco, aconteceu ao sr. David F. deOliveira, fiscal do mercado de S. Bento. Este *cidadão* pertencia a tres centros democraticos e ao batalhão de Alfama e, assim, ia colhendo informações, que transmittia aos seus amigos thalassas que lhe pagavam em boa moeda corrente.

E' interessante que entre os conspiradores apparece grande numero de padres, naturalmente para entoarem o *De profundis* á nossa Patria, se por ventura fosse possivel uma restauração monarchica... Mas, Deus os ajude, o melhor será exilarem-se para junto do seu Manuelsinho, ex-rei-nino, se já não podem aguentar as saudades do seu delicioso sorriso e da sua mocidade sempre radiosa...

—O dia d'hoje amanheceu verdadeiramente primaveril, mas, pelas 2 horas da tarde, o ceu toldou-se, e dentro em pouco o trovão ribombava terrivelmente, acompanhado de grandes bategas d'agua. O transito esteve interrompido por algum tempo, alguns armazens da Baixa soffreram prejuizos e os navios, surtos no Tejo, conservaram as caldeiras accesas.

—De Algés, onde residem, vieram visitar o nosso presadissimo amigo sr. Joaquim Nunes Baeta Junior, os cidadãos João Rodrigues de Rezende e Francisco da Cruz.

—O nosso amigo Manuel d'Almeida Soares, natural de Frossos, acaba de abrir uma casa de hospedes, nesta cidade, rua do Carvalho n.º 52, com todas as commodidades e aceio tanto em camas como em comida.

Por este meio previno todos os meus conterraneos, de passagem em Lisboa, de que serão alli recebidos a qualquer hora do dia ou da noite.

—Cortou-se, ha dias, com uma faca, fazendo um profundo golpe n'uma das mãos, o nosso amigo Manuel Francisco d'Oliveira cujas melhoras desejamos.

—Envio boas-festas á ex.ma Redacção e amigos do «Correio do Vouga».—*Melicias.*

S. João de Loure, 12

Informam-nos de que a Assembleia eleitoral de Alquerubim vae ser mudada para o logar de Pinheiro, d'esta freguezia.

—Egualmente nos informam de que a séde do partido medico d'esta area vae ser em S. João, e que será nomeado para esse logar o sr. dr. Diniz Severo, distincto medico d'Eixo.

Muito temos a lucrar com estes dois importantes melhoramentos que se devem á iniciativa do nosso amigo sr. Alexandre Vidal que não perde um momento de ser agradavel a S. João de Loure e de se interessar pelo seu progresso. Pela nossa parte, um abraço de agradecimento.

—Causou aqui má impressão a violenta demissão da Camara Municipal de Albergaria-a-Velha que, pela forma honesta como administrava o municipio, deixou grandes saudades.

Os republicanos historicos negaram completo apoio á actual vereação, por ter sido novamente chamado á camara o progressista Joaquim Rodrigues de Mello.

—Foi nomeado encarregado da estação-postal de S. João de Loure o nosso amigo sr. Manuel Dias d'Andrade que já hoje começou a desempenhar o seu cargo.

—Partiram para Lisboa, de visita ao sr. Joaquim Nunes Baeta Junior, os srs. Joaquim Nunes Baeta e sua ex.ma esposa.—*C.*

Alquerubim, 13

Tem feito por aqui mais frio do que em janeiro. O themometro marcou, um dia d'estes, tres graus abaixo de zero.

—O sr. Governador Civil d'Aveiro, dr. Rodrigo Rodrigues, fez no domingo a sua visita official a Albergaria-a Velha.

Ao passar em Angeja, onde se demorou duas horas, foi recebido por toda a população com o maior enthusiasmo, lançando as damas das janellas, que estavam ornadas com colchas de damasco, flores em abundancia.

Visitou as escolas, a egreja e o club, onde lhe foi offerecido um copo d'agua, havendo alli discursos enthusiasticos, e levantando-se muitos vivas a S. Ex.ª, ao Governo Provisorio, á Patria, á Republica, ao Exercito e á Marinha.

Seguiu depois para Albergaria, onde foi recebido com o mesmo enthusiasmo, sendo aconpanhado por tres musicas.

No largo municipal houve um comicio, fallando diversos oradores que puzeram em destaque as vantagens do novo regimen, e que foram muito applaudidos pelo numeroso povo que se havia reunido para os ouvir.

No fim foi offerecido ao illustre magistrado um jantar de 70 talheres, fornecido pela antiga confeitaria Oliveira, da Praça de Carlos Alberto, do Porto.—C.

Thomar, 13

N'esta cidade tem continuado o mau tempo, improprio da quadra que vamos atravessando e que a Natureza parece ter querido transformar para fazer uma pirraça á Primavera.

Tem chovido torrencialmente, n'estes ultimos dias, alagando tudo e transformando as ruas em verdadeiros rios caudalosos.

—No domingo anterior, á 1 hora e meia da tarde, o regimento de infanteria 15, na sua maxima força, formou na parada, para a cerimonia da rectificação do juramento feito pelos recrutas. Quasi ao mesmo tempo chegou o batalhão dos voluntarios thomarenses, que, com garbo e em marcha cadenciada, foram occupar o logar que lhes estava destinado.

Tanto na parada como nos edificios fronteiros era enorme a concorrencia, destacando se numerosas senhoras com vistosas e elegantes *toilettes.*

Ao toque de continencia á bandeira, a força apresentou armas e os voluntarios fizeram a continencia militar.

Discursaram o commandante do regimento e o capellão militar.—*José Pedro.*

Leituras amenas

Entre saloios

O' compadre, eu queria abrir um poço lá na minha horta; mas ando a matutar n'uma dos dianhos; é que não sei onde hei de botar o *raio da terra* que tenho de tirar de-elle.

Ora essa agora é melhor! Pois que bicho de sete cabeças é esse?! Vocemecê mande abrir outro poço, e deite lhe a terra para dentro.

*

A semana do mandrião

No domingo nada faço=porque sou fiel christão;

Na segunda por que abraço=da preguiça a profissão.

Na terça porque o cansaço=me obriga a ser mandrião;

Na quarta não dou um passo=porque temo dá lo em vão;

Na quinta porque adoeço=com medo de trabalhar:

Na sexta padeço=d'uma affecção pulmonar;

Sabbado porque conheço=que é preeiso descançar!

*

Tolices da humanidade

Ir por mar aonde se pode ir por terra.

Comer muito em domingo gordo por ser dia de festa.

Fazer carêtas ao espelho.

Juntar fortuna para deixar a parentes.

Fallar d'aquillo que não entende.

Ir á caça tendo que comer em casa.

Consentir liberdades a criados.

Fazer todas as vontades ás crianças.

Tomar relações com vizinhos.

Emprestar dinheiro a janotas.

Dar crédito a programmas eleitoraes.

Conversar com alguem e agarrar-lhe no fato.

Contar as gracinhas dos seus meninos.

*

Numa taberna

Isto não é alcool puro! O alcool já não se encontra n'esta sociedade de corruptos.

E' verdade, meu velho! Quem quizer alcool tem de ir ao polo norte. E' o unico logar da terra onde se pode ter a certeza de bebe-lo a 90 graus.

*

A sogra ao genro

—Em que está a pensar?

Em nada.

—Tambem eu. Ora até que emfim, algum dia haviamos de estar de accordo.

Numa estalagem

—Patroa quanto devo?

—Cinco meios litros.

Não pode ser. Não me cábem no corpo mais de quatro.

—Bem: quatro que tem no bucho, e um que lhe subiu á cabeça. são cinco.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . .	*174$650*
Padre Manuel da Cruz . .	*1$500*
José Liborio	*1$000*
D. Carolina Adelaide de Mello	*1$000*
Manuel Rodrigues Vieira .	*1$000*
Bispo d'Angola e Congo . .	*10$000*
Somma . . .	*189$150*

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo Figueiredo, em Eixo; Manoel de Moura e Avelino Dias de Dias Saldanha, em Lisbôa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

A SAHIR BREVE

A Deshonra

ROMANCE POR

D. João de Castro

A SAHIR BREVE:

A Corte de Junot em Portugal

Historia Nacional por

Rocha Martins

Melhor Amor

(CARTA)

A Maria Ermelinda vai casar. Hoje o correio trouxe-me a carta d'ella em que palavras sem conta se torturam p'ra me dar a impressão ruidosa d'uma ventura não sentida, impossivel...

Fiquei triste, Amor, e lamentei-a e ao pequenino orgulho que me esconde a sua Alma, a sua Alma simples que eu estimo como a de minha irmã. Se tu soubesses como nós viviamos, receiosas d'um fim que se approximava com o passar das horas, aquelles dias de primavera e flores, na quinta das Tilias, n'umas pequeninas férias, cumprindo uma promessa feita ha seis annos,—eramos duas creanças,— por uma primavera, n'uma tarde linda, n'aquelle mirante das Oliveiras...

E agora penso, com egoismo, na minha ventura absoluta, e n'este Amor que viémos erguendo á altura dos nossos sonhos, desde o primeiro alvorescer das nossas almas, quando nos presentiamos, sem nos conhecermos, á procura um do outro, n'uma dolorosa e anciosa esperança...

A Maria Ermelinda vai casar. Quazi me não falla do noivo. Talvez porque ambas o conhecêmos...

E n'estas palavras ruidosas, atropeladas, em que me conta a triste boa nova, eu leio o necrologio de todas as illusões que ella se déra, cheia de confiança em si mesma, prometendo-se a um amor como o nosso que ella esperava, confiada, encontrar.

E recordo aquelles dias lindos e floridos na quinta das Tilias toda verde e perfumada, como um bosque da lenda que a nossa imaginação povoava de maravilhas e de fadas.

Uma manhã,—hei-de recordá la sempre,—junto do pequenino lago onde tu escreveste um dia aquelles versos que eu amo,—lembras-te?—A Sinfonia das Aguas—, fallando-se de ti, ella adivinhou tudo, disse me do meu Amor o que eu não conhecia ainda, desvendou-me, em palavras ingénuas soando carinhosaa entre o perfume e a visão brancs dos lirios que aspiravamos enlevadamente, — toda a clara e harmoniosa e intima paisagem d'esta Vida que as tuas palavras de Eleito hiam realisando no sonho incerto e inquieto da minha anciedade de virgem. Era quando a mim propria eu perguntava,—tonta e ceguinha que eu era!—se te amaria já,—eu que sofria quando as tuas cartas me faltavam ou quando, a chorar, pensava o que seria a minha vida sem ti, abandonada e orphã.

A Maria Ermelinda disse-me tudo... E desde então nunca mais duvidei... E na manhã dôce de primavera e lirios, amorosa e clara, eu recitei baixinho aquelles versos do Poeta querido...

Sinto em min'alma o que uma amendoeira
Deve sentir, enternecida e anciosa,
Ao sentir-se florir a vez primeira...

*

Depois, abraçadas pelos caminhos enfeitados de branco e rosa, perfumados de frescura e sombra, dissemo-nos todos os sonhos, todos os desejos, como duas irmãs. E ambas te amavamos e te viamos como o mais bello e mais puro e mais generoso de todos os Homens.

Lembro as lagrimas della quando eu lhe disse, um dia, toda a minha ventura em pobres palavras aljofradas de felizes lagrimas.

Tu estavas perto já, meu Amor... Eu esperava-te, anciosa e feliz,—oh meu orgulho!...

Depois, quando vieste e ficamos, sem dizer nada, oppressos de ventura, a olhar-nos, suffocados, extasiados de belleza que palavras não abrangiam e o silencio divinamente traduzia,—ella afastou-se com um sorriso triste nos seus olhos humidos e bons...

O que nós dissemos,—que perfeitos silencios e mudas comunhões as das nossas almas irmãsinhas!...

Esquecêmos tudo, esquecêmo-nos della. E, lembras-te? —junto ao cêdrovelho, naquelle pequenino macisso em que ha ninhos e madre-silva em flôr,—lembras-te?—fômos encontrala a soluçar, sósinha, e vimo-la sorrir, n'um triste sorriso,—á nossa ventura inegualavel e divina.

Um dia encontrei-a beijando devagarinho o teu retrato. Quando me viu junto della abraçou-me com desespero e senti correr nas minhas faces as lagrimas quentes dos seus olhos macios...

Ella amava-te como um irmão. Sonhava o nosso futuro, dizia-me os teus versos, e, na tua ausencia,—era a minha companheira e a minha alegria,—porque só ella sabia dizer as palavras dôces para a minha Alma...

Ha tempos pediu-me um teu retrato... Eu não te disse nada, oh meu Amor... Jurei-lhe que nada te diria...

Eramos duas almas a querer-te, e eu sei como a tua Alma vive bem quando respira uma atmosphera clara e pura de Amor...

E eunã o te disse nada...

A Maria Ermelinda vai casar... A armagura da sua alma simples que eu adivinho n'esta carta triste sinto-a na minha alma como um remorso,—e a minha felicidade perfeita parece que vive das lagrimas dolorosas e amarguradas d'aquelles olhos amoraveis e macios...

Oh meu Amor,—perdôa-me!... Eu adivinhei-o,—e sôfro a dôr altiva d'aquella alma,—ella amava-te, ella amou-te sempre!

Esta carta é como a condemnação da minha ventura... — Eu não te mereço, oh meu Amor!

Os teus beijos fallar-me-hiam das lagrimas d'ella. A minha alegria terá sempre comsigo a sombra inquietadora d'aquelle altivo sacrificio...

Oh meu Amor, eu não te mereço,—ella amava-te mais, ella amou-te melhor!...

(De «A Aguia»).

Maria de Castro

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da *Livraria Central*, de Gomes de Carvalho—158, rua da Praia, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A M. F.

3.ª edição . . . 100 reis

ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão-2$300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fôr a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do a ctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as Livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

4.º ANNO—N.º 16

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1$200
» —semestre	600
Africa —anno	1$500
Brazil —anno—(moeda forte) .	2$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. .	10 reis
Communicados, cada linha. .	20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Exm.º Snr.